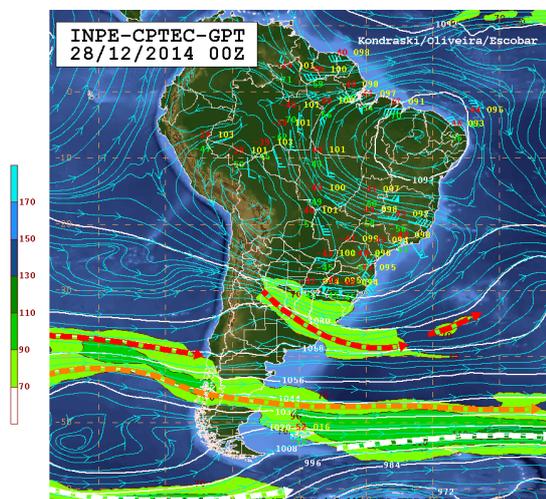




Análise Sinótica

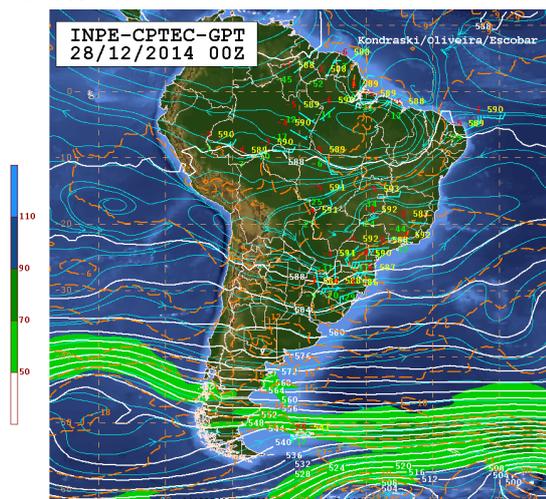
28 December 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



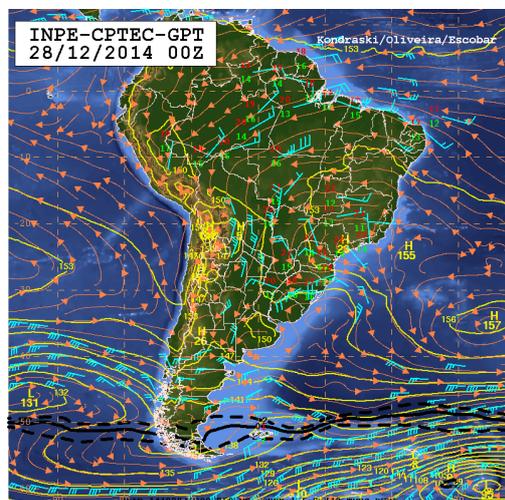
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 28/12, observa-se sobre o Nordeste do Brasil um intenso Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) com centro em torno de 06°S/43°W e altura de geopotencial com valor de 10920 mgp. A circulação associada a este sistema atua favorecendo a formação de nebulosidade, acelerando o escoamento e aumentando a instabilidade preferencialmente na direção do seu deslocamento no AM. Sobre o continente a sudoeste do VCAN se observa uma ampla área de circulação anticiclônica cujo centro está posicionado entre o Peru e Bolívia, a circulação associada a este sistema inibe a formação de nebulosidade significativa e a instabilidade sobre sua área de atuação, que se prolonga para o PR e as Regiões Sudeste e Centro-Oeste. Nota-se a presença do ramo do Jato Subtropical (JST) com curvatura ciclônica, passando sobre o oeste e leste da Argentina, e oceano adjacente onde adquire curvatura anticiclônica. Sobre o continente a sul de 46°S se observa o ramo Sul do Jato Polar (JPS). Observa-se que o escoamento é muito perturbado ao sul de 30°S com cavados de ondas curtas embebidos no mesmo.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 28/12, observa-se um centro de escoamento anticiclônico posicionado em torno de 22°S/49°W dominando grande parte do Sudeste e parte do PR e o MS. Desta forma intensificando o transporte de ar relativamente mais seco para o níveis inferiores da troposfera e que é intensificado pela presença da crista em 250 hPa aumentando a compressão adiabática, favorecendo a estabilidade sobre essas áreas. Neste nível também se observa o reflexo do VCAN, através de um Vórtice Ciclônico (VC) cujo centro está posicionado em torno do leste do PA, onde favorece a subsidência do ar e levantamento na sua borda. Também é possível observar a presença de cavados de ondas curtas no escoamento de oeste do norte ao leste da Argentina, que ajudam a instabilizar o ar. Uma zona fortemente baroclínica atua no Atlântico sudoeste, associada a presença de um vórtice ciclônico no Mar de Weddell e da onda frontal em superfície. Um cavado frontal atua no Pacífico sudoeste e tem ventos fortes associados ao aprofundamento do Jato Polar de altitude.

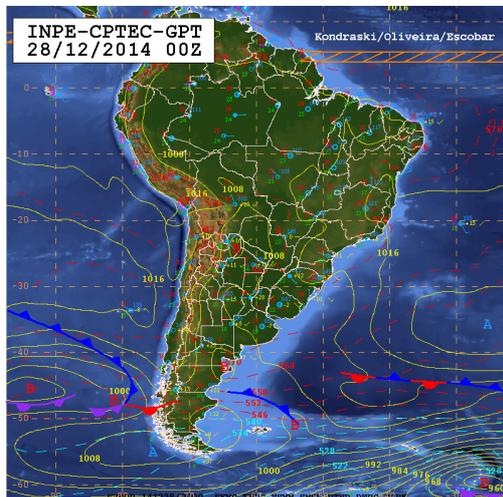
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 28/12, observa-se a influência do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) juntamente com uma área de alta pressão sobre boa parte do país, favorecendo os ventos de sudeste sobre o leste do Nordeste e de forma menos significativa em parte do Norte, porém alcançando o oeste da região Amazônica. Estes ventos advectam ar relativamente mais úmido e quente de norte e provocam advecção de ar quente e úmido entre o centro da Bolívia, norte e nordeste da Argentina e parte da Região Sul do Brasil através do escoamento em baixos níveis. Este escoamento reflete a atuação do Jato de Baixos Níveis (JBN) que colabora termodinamicamente para formar áreas de instabilidade, junto à difluência em altitude e perturbações ciclônicas em nível médio. Observa-se o reflexo do escoamento baroclínico ao sul de 33°S no Pacífico, com vento forte, e intenso gradiente de geopotencial. A isoterma de 0°C atua sobre o continente em torno de 52°S, indicando que o ar relativamente mais frio atua ao sul desta linha, e está praticamente quase zonal nesse paralelo no Pacífico e no Atlântico. Um centro ciclônico atua a leste do sul do RS e contribui com um cavado para esse Estado, aumentando a convergência de umidade em baixos níveis.

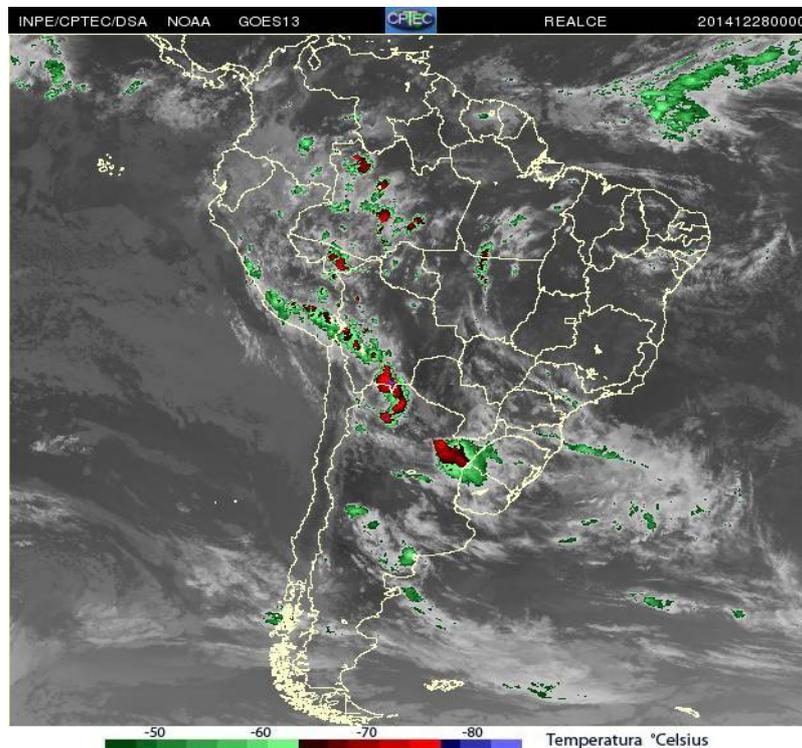


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 28/12, observa-se a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com valor de 1020 hPa em torno de 37°S/27°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1016 hPa a oeste de 75°W. Um onda frontal tem a baixa pressão de 1004 hPa a leste das Ilhas Malvinas. Uma frente estacionária atua no paralelo de 43°S, aproximadamente, e a leste de 48°W. No Pacífico sudeste há uma onda frontal com a baixa pressão em oclusão de 1000 hPa em 48°S/81°W. Uma baixa pressão oclusa tem valor de 996 hPa em 46°S/93°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 05°N e 07°N no Pacífico e 04°N a 06°N no Atlântico.

Satélite



28 December 2014 - 00Z



Previsão

Neste domingo (28/12) e na segunda-feira (29/12) a presença de cavados de onda curta em 500 hPa e a presença do JBN, contribuirão para pancadas de chuva localmente forte em várias áreas do RS e de SC e grande parte do PR. Um anticiclone em 500 hPa provocará subsidência do ar e com isso por compressão adiabática aquecê-lo em superfície, por isso o domingo (28) será bastante quente entre SP, RJ e MG. No Sul prevalece a condição para temporais isolados.

Na segunda-feira (29/12) também um cavado na média e alta troposfera atuará sobre SP, provocando aumento de nebulosidade e condições para pancadas de chuva localmente forte do sul ao oeste paulista. Entre os dias 28 e 31/12 a presença do VCAN no Nordeste do Brasil deixará o tempo com pancadas de chuva entre o MA e o PI, principalmente. Mas também este sistema atmosférico deixará o tempo com poucas nuvens, sem chuva, entre parte da BA e TO. No semi-árido contribuirá para chuva fraca de pancada no PI e em algumas áreas do sul do CE, oeste da PB e de PE, entre os dias 30 e 31/12. Uma massa de ar seco deixará o tempo com pouca nebulosidade e quente em grande parte do Sudeste e do Centro-Oeste, que atuará entre o leste de GO e o ES e grande parte do litoral e norte do RJ. Na segunda-feira (29/12) o tempo começa a ter apenas pouca nebulosidade no sul do RS, devido à presença de um sistema de alta pressão. Mas entre os dias 30/12/2014 e 01/01/2015 as áreas de instabilidade deverão voltar a intensificar no RS, provocando chuva forte, inclusive do centro da Argentina ao Uruguai.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza



Mapas de Previsão

24 horas

